



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gabinete do Ministro

TERMOS DE COMPROMISSO DE GESTÃO

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM
2004

TERMOS DE COMPROMISSO DE GESTÃO

Análise dos Resultados Obtidos em 2004

Carlos Oití Berbert

Coordenador-Geral das Unidades de Pesquisa/SCUP

Sérgio Vicentini

Analista em C&T/SCUP

1. Introdução

Pelo terceiro ano consecutivo, a Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP, através deste Relatório Anual, celebra os resultados obtidos pelas Unidades de Pesquisa, expressos nos Termos de Compromisso de Gestão assinados para 2004, e que têm por finalidades principais:

- ◆ Promover crescente interação entre as Unidades e o Ministério, sob o ponto de vista gerencial, científico e tecnológico;
- ◆ Proporcionar orientação para o gerenciamento de atividades de C&T nas UPs;
- ◆ Integrar ações eventualmente dispersas entre as UPs;
- ◆ Levantar elementos que permitam, a cada ano, melhor avaliar o desempenho da evolução da C&T no Ministério;
- ◆ Reforçar, ou redirecionar, determinadas linhas de atuação das UPs, à luz das prioridades nacionais/regionais e dos resultados obtidos no ano anterior;
- ◆ Resgatar e aplicar informações importantes dispersas dentro das próprias UPs; e
- ◆ Construir bases de dados e sistemas integrados que contribuam para o levantamento de informações sobre o desenvolvimento da C&T em nível do MCT, permitindo comparar seu desempenho à luz dos demais Institutos da área, no Brasil e no exterior.

Sendo amplamente discutidos com as gerências de cada UP antes de sua assinatura, os TCG's constituem-se em instrumentos altamente democráticos e consensuais, na medida em que se trata de uma pactuação, com premissas estabelecidas para ambas as partes: Ministério e cada Unidade de Pesquisa.

Nessa pactuação, cabe ao MCT:

- ◆ Assegurar os recursos orçamentários e financeiros, necessários à execução dos programas, projetos e atividades das UPs;
- ◆ Articular-se, quando necessário, com unidades internas e externas ao Ministério para a consecução das metas pretendidas;
- ◆ Auxiliar as UPs na busca de fontes externas de recursos financeiros, quando acionado; e
- ◆ Modernizar o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório de gestão das Unidades.

Dentro desses princípios, os Termos de Compromisso vêm se consolidando como importante instrumento de gestão interna das Unidades e como base de avaliação institucional por parte do MCT.

Além disso, equipes de controle e fiscalização da Corregedoria Federal já vêm utilizando o TCG como um dos instrumentos básicos para o seu relatório de avaliação de

algumas Unidades, reforçando a seriedade com que esse instrumento é encarado dentro do Ministério.

Apesar da experiência de três anos, no entanto, os TCGs ainda estão em fase de aprimoramento, através de correções de eventuais distorções, omissões, avaliações imprecisas quanto aos indicadores, metas e respectivos pesos, assim como as necessidades de redirecionamento para o ano seguinte. Experiências similares obtidas na década de 90 com as empresas do então MINFRA – Ministério da Infra-estrutura, e do MME – Ministério das Minas e Energia, e na FIOCRUZ, demonstraram ser necessário um mínimo de 3-4 anos para operacionalização plenamente adequada dos TCG's. No caso do MCT, estima-se que somente a partir de 2006/2007, já tendo uma série histórica efetivamente praticada para cada indicador, ter-se-á o TCG bastante otimizado.

Em 2004, os TCG's foram assinados com as seguintes Unidades de Pesquisa: CBPF, CenPRA, CETEM, IBICT, INPA, INPE, INT, LNA, LNCC, MAST, MPEG e ON, denotando-se, em geral, um avanço positivo substancial no desempenho das metas pactuadas. Isso pode ser explicado maiormente por dois motivos: a) a experiência desses três anos, refletindo numa melhor previsão por parte das equipes das UPs e b) a melhor composição e liberação orçamentário-financeira coordenada pela SCUP junto à Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças do Ministério, ainda que, sob este último aspecto, os recursos disponibilizados efetivamente para as Unidades longe estejam de cobrir as suas necessidades básicas.

Os indicadores utilizados nos Termos de Compromisso de Gestão são divididos em três grandes categorias: **nacionais** (aplicados a todas as Unidades), **focais** (específicos para grupos de Unidades, segundo sua atuação prioritária na área Científica ou Tecnológica), e **institucionais** (exclusivos de cada Unidade e por elas propostos).

2. Análise Geral dos Indicadores Nacionais

Esses indicadores têm a pretensão de avaliar a gestão de treze (13) segmentos de ação comuns entre as UPs, dos quais seis (6) são de caráter físico-operacional, três (3) de caráter administrativo-financeiro, três (3) relativos a recursos humanos e um (1) relacionado às atividades de inclusão social.

2.1. Indicadores Físicos e Operacionais

Computadas as 12 Unidades de Pesquisa, as metas para os indicadores físicos e operacionais tiveram resultados superiores aos de 2003, evidenciando um amadurecimento na concepção dos indicadores, na previsão de alcance para o ano e no aprimoramento da metodologia de coleta das informações em muitas das Unidades de Pesquisa. Destacam-se nesse caso os Indicadores de Publicações (IPUB e IG PUB), de Cooperação Internacional (PPACI), de Processos e Técnicas Desenvolvidos (PcTD) e de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos (PPBD).

Para o **Índice de Publicações em Periódicos com ISSN indexados no SCI – IPUB**, os resultados alcançados em 2004 foram 50% superiores aos de 2003, quando vistos de uma forma geral. Evidenciaram-se o CBPF (+61%), o INPE (+55%) e o LNCC (+39%) , com destaque para o primeiro, que superou em muito a meta pactuada para o ano, revertendo o resultado de 2003, e atingindo a quase três publicações por técnico de nível superior. Firma-se, assim, pelo terceiro ano consecutivo, como a Unidade de Pesquisa do MCT que mais publica no exterior. À exceção do ON e do LNCC, que

obtiveram índices ao redor de 1,0 publicação /técnico de nível superior, as demais Unidades que pactuaram o indicador tiveram desempenho inferior a 0,5 publicação por técnico, denotando a necessidade de se incrementar a inserção de artigos em periódicos estrangeiros. É preciso, no entanto, aqui recordar que não são computados nesse indicador os trabalhos aceitos para publicação, mas sim aqueles efetivamente publicados no ano, o que torna o desempenho um tanto variável para algumas Unidades, de ano para ano.

Para o **IGPUB – Índice Geral de Publicações**, que abrange não só o IPUB como outras publicações em revistas nacionais, capítulos de livros e artigos completos em anais de Congressos e similares, o índice alcançado, na média, por todas as UPs foi cerca de 46% maior que em 2003. Os destaques estiveram com o LNCC (4 publicações por técnico no ano), o CBPF (pouco acima de 3), o INPE e o CETEM (ao redor de 2), seguidos do MPEG, ON e INPA (com pouco mais de 1 publicação/técnico no ano). As demais UPs tiveram, nesse indicador, desempenho bastante aquém daquilo que se poderia esperar para uma instituição de pesquisa, ainda que de natureza tecnológica, como no caso do CenPRA (0,53 publicação/técnico no ano) e do INT (0,72 publicação/técnico no ano). Uma excepcionalidade a destacar foi o LNA que ficou 83% abaixo dos valores atingidos no ano passado, em decorrência da sobrecarga dos pesquisadores com numerosas atribuições institucionais, desviando um tempo precioso para estudos que resultariam em publicações. As UPs que obtiveram valores superiores aos do ano passado são: CBPF (+17%), CenPRA (+15%), CETEM (+40%), IBICT (+123%), INPA (+1%), INPE (+111%), INT (+12%), LNCC (+47%) e ON (+4%).

Para o **PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional**, o comportamento médio de desempenho foi 25% superior ao do ano passado, e 8 (oito) UPs tenham ultrapassaram a meta pactuada, ao contrário de 2003, quando apenas 3 (três) haviam conseguido este feito. A implantação de um formulário próprio para registro das informações de programas, projetos e ações de cooperação internacional, racionalizando melhor a coleta de dados, pode ter contribuído para isso, mas ainda está longe de mostrar a verdadeira realidade da cooperação internacional. Interessante notar que o CBPF, e muito particularmente o CenPRA, o INPA e o MAST, ultrapassaram em muito a suas metas, mas a razão principal disso talvez esteja na melhor coleta de informações dentro da própria instituição. Os gráficos demonstram que as instituições que mais têm cooperações internacionais no MCT são o INPE(46), o INPA (37, com aumento de 311% em relação a 2003), o CBPF (27, incremento de 35%) e o CenPRA (24, aumento de 140%), seguidos do CETEM (20, decréscimo de 10%), LNCC (18, com aumento de 12%), MPEG (18, decréscimo de 34%), IBICT (17, com 11% a menos em relação a 2003) e LNA (14, com aumento de 75%).

Os comentários acima, de uma maneira geral, podem ser aplicados ao **PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacionais**. O perfil das Unidades e o seu desempenho médio para este indicador obedeceram ao padrão de 2003, superando-o em apenas 9%, destacando-se o IBICT como a UP que mantém o maior número de instituições cooperantes (138, graças principalmente ao COMUT), seguido do LNA (128), o MPEG (98), o INPA e o INT (com 80 cada). Em que pese a provável dimensão da UP, em termos de servidores, que pode explicar parte da relativamente pouca cooperação com outras instituições nacionais de pesquisa (caso do CBPF, MAST e ON), há evidente contraste, em algumas delas, com o alto número de cooperações internacionais (CBPF e INPE, por exemplo).

O **Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos – PcTD** mede, em linhas gerais, a capacidade das Unidades em gerar tecnologia, e, por isso, tem peso maior naquelas com maior vertente tecnológica. Assim, chega a ser surpreendente que o CBPF, ultrapassando em muito a sua meta pactuada, tenha tido o melhor desempenho desse item (acima de 1/técnico de nível superior) entre todas as UPs que têm esse indicador, ultrapassando, significativamente Unidades tecnológicas tradicionais como o CenPRA (que também teve um bom desempenho), o CETEM (que esteve muito abaixo da meta pactuada em 2004, com decréscimo de 39%), o INT (+ 13%) e o próprio INPE (+16%). Além disso, de uma forma geral, quando analisadas todas as UPs, o desempenho geral foi 24% acima do alcançado em 2003.

Para o **Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos** (que tem peso maior nas UPs de vertente científica), quatro Unidades entre as que possuem esse indicador ultrapassaram ou atingiram (caso do ON) as metas pactuadas no início do ano: INPA (+10%), LNCC (+59%), MAST (+26%) e MPEG (+117% em relação a 2003), que ultrapassaram ou chegaram ao valor de 1 projeto por técnico de nível superior. Ainda, quando se compara o desempenho geral, apesar do valor ter sido 8% superior ao de 2003, duas UPs tiveram seus valores decrescidos em relação ao ano anterior: CBPF (-14%) e ON (-07%).

2.2. Indicadores Administrativos e Financeiros

O **APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento**, mede a capacidade da UP em destinar recursos de seu orçamento de custeio e capital em projetos científicos e tecnológicos, e seu comportamento geral em 2004 seguiu o mesmo perfil de 2003, com um irrisório incremento de 1% em relação àquele ano. O número de Unidades que conseguiram atingir as metas pactuadas foi menor (06), denotando, ainda, aplicações inferiores às daquele ano e de 2002 para o CBPF (-22%), o CETEM (-40%), o INPA (-5%), o INT (-5%), o LNA (-9%) e o MPEG (-60%). Isso demonstra que, cada vez mais, os recursos financeiros destinados às Unidades de Pesquisa do Ministério, são direcionados às atividades-meio (pagamento de serviços básicos, como água, luz, telefone, segurança etc...) em detrimento das pesquisas científicas e tecnológicas, o que é preocupante. Não fossem os Fundos Setoriais e outras fontes de financiamento, essas Unidades estariam caminhando para a situação de existência apenas para pagarem a sua subsistência.

O **indicador de arrecadação de receita própria – RRP**, à luz do orçamento de custeio e capital - OCC teve seu perfil alterado com relação a 2003, com o LNA (+433%), o MAST (+369%) e o LNCC (+187%), ultrapassando em muito as metas pactuadas no início do ano, o primeiro, em função do aproveitamento das oportunidades surgidas junto às agências de fomento e ao apoio da SCUP, e ao empenho dos pesquisadores na busca de recursos para a execução de seus projetos, e o segundo devendo-se exclusivamente à concessão de recursos do CT-Infra, destinados à construção do novo prédio de oficinas e laboratórios. O MPEG e ON realizaram menos da metade do realizado no ano anterior (-57% e -52%, respectivamente) e o CETEM (-3%), o IBICT (-8%) e o INPE (-25%) também caíram em sua arrecadação.

O **Índice de Execução Orçamentária – IEO** foi pactuado por todas as Unidades, pela primeira vez, em 2004, no intuito de se averiguar a sua capacidade de empenhar e efetivamente gastar os recursos orçamentários colocados à sua disposição. CenPRA, INPE e ON conseguiram ultrapassar ligeiramente as suas metas, mas apenas o CETEM conseguiu atingir os 100% desejados, seguido do INPA, INT e LNCC. Como sempre, a liberação dos recursos financeiros no último mês do ano continua sendo um problema

para a execução desse indicador. Contudo, há que se reconhecer ser essa situação uma constante há décadas e, assim, urge que cada UP envie esforços para bem desempenhar a meta, que, em 2004 ficou 94% acima de 2003, no cômputo geral das Unidades. Para 2005, o índice a ser pactuado será de 100% para todas as UPs.

2.3. Indicadores de Recursos Humanos

Dos três (3) indicadores pactuados nessa categoria, apenas o **ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento** tem peso e nota considerados na avaliação de desempenho. Ele mede a capacidade da Unidade em destinar recursos para a capacitação de seus servidores, e, tal como nos anteriores, a constatação é que as UPs continuam tendo dificuldades em treinar seu pessoal. Em parte por falta de recursos financeiros, mas em parte por falta de oportunidade dada para os servidores de nível médio. Não chegou a 2% do OCC a média de recursos, por Unidade, aplicada nesse indicador durante o ano, com destaque honroso para o CETEM (que ultrapassou os 4%), e o INT e LNCC (que chegaram próximo a 3%). CBPF, IBICT, INPE e MPEG não conseguiram atingir suas metas, mas o MAST, ainda que modestamente, a ultrapassou significativamente. Se comparados com 2003, apenas o INT, o MAST e o ON conseguiram incrementos expressivos de 200%, 142% e 60%, respectivamente. No cômputo geral, houve um decréscimo de 17% no desempenho desse indicador em 2004.

O **indicador de percentual de bolsistas (PRP)** presentes na UP, em relação ao número de servidores de carreira, não tem peso computado, mas serve para medir o grau de interesse/necessidade da Unidade por esse tipo de colaborador. Os bolsistas computados no indicador são os integrantes do Programa de Capacitação Institucional - PCI, do MCT e categorias equivalentes, não sendo considerados aqueles que possuem bolsas de mestrado ou doutorado. Nessa linha, o comportamento do perfil geral das UPs foi bastante alterado em relação a 2003. Pela primeira vez, o IBICT, que, no ano anterior havia atingido o percentual de cerca de 80% de bolsistas, caiu 40% sendo ultrapassado somente pelo CenPRA (+43%). CETEM, INPA, LNCC e MAST tiveram percentuais entre 20 e 30%, e as demais estiveram entre 10 e 20%. Acredita-se que em média percentuais entre 25 e 30% seriam razoáveis para as UPs. No cômputo geral, o indicador mostrou um desempenho das Unidades 108% superior em relação a 2003.

Se o número de bolsistas pode ser visto sob a ótica do “dever de Estado” em proporcionar treinamentos e capacitação, visando, inclusive, ao preparo eventual de futura mão-de-obra fixa para a UP, ele pode ser igualmente interpretado como uma solução paliativa para ocupar vagas não preenchidas dentro da Instituição. Nesse último sentido, o número cada vez maior de bolsistas pode significar uma situação de insegurança tanto para a UP como para o bolsista, que não tem estabilidade funcional.

Tal como o indicador anterior, o **PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado** não tem peso e nota no conceito final, mas é importante para demonstrar, em primeiro lugar, a situação numérica comparativa entre pessoal interno e externo, e, em segundo lugar, a “temperatura” de compromissos da UP com o pagamento a terceiros. Em 2003, apenas três UPs tiveram comportamento digno de menção em relação ao ano anterior: o CenPRA, que ultrapassou em muito a meta pactuada e o percentual atingido em 2003; o CETEM, que não só não atingiu a meta pactuada, como ficou abaixo dos 50%, percentual bem inferior aos 90% do ano anterior, e o MAST, que esteve bem abaixo da meta concetada. Já para 2004, os valores gerais foram cerca de 12% acima dos obtidos em 2003. Individualmente, esses valores, também comparados aos obtidos em 2003, foram os seguintes: CBPF (+5%), CenPRA (+161%), CETEM (-52%), IBICT (+2%),

INPA (+32%), INPE (-30%), INT (0%), LNA (0%), LNCC (-19%), MAST (-44%), MPEG (-10%) e ON (0%).

2.4. Indicador de Inclusão Social

Introduzido em 2003, este Indicador ainda necessita de grande aprimoramento, até pelo fato de não existir uma concepção uniforme sobre o termo “inclusão social”, e, mais ainda, sobre que ações poderiam ser consideradas efetivamente como voltadas para a inclusão social.

Dessa forma, pela multiplicidade de atuações das Unidades de Pesquisa, o indicador está sendo adotado de uma forma livre, segundo o entendimento de cada UP, conforme denotam as situações a seguir:

- CETEM – Número de pequenas e médias empresas atendidas no ano;
- IBICT – Número de cartilhas sobre tecnologias apropriadas distribuídas;
- INPE – Número médio de visitas mensais orientadas para a divulgação popular e educacional no Instituto;
- INT – Número de projetos de responsabilidade social corporativa(inclui cursos, treinamentos a terceiros e filhos de servidores, reciclagem de garrafas PET, tecnologia solidária, projeto de implantação de fábricas em municípios menores, projetos de implantes ortopédicos, primeiro emprego etc...);
- LNA – Número de palestras ministradas em escolas públicas por servidores do LNA, estudantes atendidos, treinamento de professores da rede pública, programas especiais de divulgação científica junto a comunidades de idosos etc...
- MAST Número de pessoas atendidas nas atividades de divulgação científica e tecnológica;
- MPEG – Número de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades carentes;
- ON – Número de ações educativas nas áreas de atuação do ON, em escolas do ensino público;
- INPA – Número de projetos voltados para a melhoria das condições sociais de populações carentes;
- CenPRA – Número de Projetos na Área de Inclusão Social, comportando projetos na área de Saúde (POMED), informática e inclusão digital (e-GOIA), atração de novas empresas em processos econômicos (Ecossistema Tecnológico de Campinas);
- LNCC – Índice de Beneficiários por Evento, a exemplo de cursos de alfabetização digital organizados pelo Laboratório.

Como se vê, as atividades direcionadas à inclusão social abrangem divulgação, educação e extensão nas áreas de C&T das diversas Unidades, e, assim, torna-se difícil estabelecer-se uma comparação entre as ações e UPs. Uma primeira tentativa já foi estabelecida junto à Secretaria de Inclusão Social do MCT para uma melhor representatividade e efetividade deste Indicador, dentro da política maior estabelecida pelo Ministério para a matéria, mas a consolidação desse processo estará ocorrendo durante 2005.

3. Comentários gerais

A análise final dos resultados apresentados pelas Unidades de Pesquisa e compilados pela SCUP, mais uma vez traduz a dificuldade, como também o esforço, que os dirigentes e pesquisadores empreenderam para atingirem as metas pactuadas, evidenciados nos gráficos constantes do presente documento.

Uma palavra especial deve ser registrada com relação ao IBICT. A mudança da Direção no início de 2003 trouxe profundas perturbações no Instituto, mormente pela quase extinção do Programa Prossiga, uma das ações mais ali fortalecidas, resultando na dispensa de mais de 90% dos bolsistas do Programa. Com isso, a maioria dos indicadores pactuados com a Instituição, teve sua meta altamente prejudicada, do que decorreu a queda brusca no seu conceito final de gestão em 2003. Em 2004, houve uma expressiva recuperação da Instituição em quase todos os indicadores.

Igualmente, deve ter menção de destaque o ON que, pela primeira vez, entre todas as Unidades de Pesquisa do MCT obteve a nota máxima em todos os indicadores (10), repetindo o Conceito EXCELENTE no Termo de Compromisso de Gestão para 2004. As demais Unidades, à exceção do CETEM (que experimentou, já quase no meio do ano, mudança de direção), no entanto, aparecem dentro de uma escala normal de desempenho (Bom a Muito Bom), ainda que todas tenham sentido, umas mais que as outras, os problemas de contingenciamento de seus orçamentos, sem deixarem, todavia, de procurar alcançar seus melhores resultados, com afinho e trabalho sério.

Cumprindo, por fim, lembrar que muitas das ações implementadas pelas Unidades de Pesquisa não estão refletidas direta e claramente nos indicadores, e, por isso, vêm destacadas à parte sob o título “Outras Ações/Atividades Implementadas no Período”, que acompanha os respectivos gráficos de desempenho em 2003.

VALORES OBTIDOS PELAS UNIDADES DE PESQUISA EM 2004

IPUB – ÍNDICE DE PUBLICAÇÃO							
	2004			2003			Variação %
	Realizado	TNSE	Variação %	Realizado	TNSE	Variação %	2004 - 2003
CBPF	237	82	2,90	148	82	1,80	+ 61
CenPRA	-	-	-	-	-	-	-
CETEM	-	-	-	-	-	-	-
IBICT	-	-	-	-	-	-	-
INPA	86	215	0,40	87	230	0,38	+ 5
INPE	315	754	0,42	202	740	0,27	+ 55
INT	-	-	-	-	-	-	-
LNA	03	07	0,43	07	08	0,88	- 51
LNCC	48	50	0,96	42	61	0,69	+ 39
MAST	-	-	-	-	-	-	-
MPEG	19	100	0,19	25	100	0,25	- 24
ON	46	46	1,00	43	46	0,96	+ 4
Total	754	1.254	0,6	544	1.264	0,4	+ 50 %

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas

e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: IPUB – Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não são incluídos.

IGPUB – ÍNDICE GERAL DE PUBLICAÇÃO							
	2004			2003			Variação %
	Realizado	TNSE	Variação %	Realizado	TNSE	Variação %	2004 - 2003
CBPF	260	82	3,20	224	82	2,73	+ 17
CenPRA	48	91	0,53	51	110	0,46	+ 15
CETEM	125	63	1,98	76	54	1,41	+ 40
IBICT	37	35	1,05	22	47	0,47	+ 123
INPA	298	215	1,39	316	230	1,37	+ 1
INPE	1.559	754	2,07	722	740	0,98	+ 111
INT	133	186	0,72	115	180	0,64	+ 12
LNA	06	07	0,83	38	8	4,75	- 83
LNCC	206	50	4,12	139	61	2,79	+ 47
MAST	21	22	0,95	44	48	1,57	- 38
MPEG	155	100	1,55	242	100	2,42	- 36
ON	68	46	1,50	68	46	1,48	+ 4
Total	2.916	1.651	1,76	2.057	1.706	1,20	+ 46 %

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO						
	PPACI - Internacional			PPACN - Nacional		
	Realizado			Realizado		
	2004	2003	Variação %	2004	2003	Variação %
CBPF	27	20	+ 35	22	19	+ 15
CenPRA	24	10	+ 140	20	29	- 32
CETEM	20	22	- 10	24	24	0
IBICT	17	19	- 11	138	159	- 14
INPA	37	09	+ 311	84	76	+ 10
INPE	46	46	0	44	43	+ 2
INT	10	09	+ 11	81	50	+ 62
LNA	14	08	+ 75	128	110	+ 16
LNCC	18	16	+ 12	48	41	+ 17
MAST	04	01	+ 300	10	08	+ 25
MPEG	18	27	- 34	98	80	+ 22
ON	09	08	+ 12	21	20	+ 5
Total	244	195	+ 25 %	718	659	+ 9 %

PPACI = NPPACI

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

PcTD – ÍNDICE DE PROCESSOS E TÉCNICAS DESENVOLVIDOS							
	2004			2003			Variação %
	Realizado	TNSE	Variação %	Realizado	TNSE	Variação %	2004 - 2003
CBPF	16	15	1,06	15	82	0,18	+ 488
CenPRA	82	91	0,90	64	110	0,58	+ 55
CETEM	33	63	0,52	46	54	0,85	- 39
IBICT	-	-	-	-	-	-	-
INPA	19	81	0,21	16	73	0,22	- 5
INPE	207	323	0,64	180	325	0,55	+ 16
INT	155	186	0,83	132	180	0,73	+ 13
LNA	-	-	-	-	-	-	-
LNCC	11	26	0,42	20	61	0,13	+ 223
MAST	-	-	-	-	-	-	-
MPEG	-	-	-	-	-	-	-
ON	-	-	-	-	-	-	-
Total	523	785	0,66	473	885	0,53	+ 24 %

$$PcTD = NPTD / TNSE_t$$

Unidade: N° por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = $\sum$ dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

PPBD – PROJETOS DE PESQUISA BÁSICA DESENVOLVIDOS							
	2004			2003			Variação %
	Realizado	TNSE	Variação %	Realizado	TNSE	Variação %	2004 - 2003
CBPF	33	82	0,40	38	82	0,46	- 14
CenPRA	-	-	-	-	-	-	-
CETEM	-	-	-	-	-	-	-
IBICT	-	-	-	-	-	-	-
INPA	162	133	1,22	127	115	1,10	+ 10
INPE	-	-	-	-	-	-	-
INT	-	-	-	-	-	-	-
LNA	-	-	-	24	8	3,00	
LNCC	59	50	1,18	26	35	0,74	+ 59
MAST	25	22	1,14	24	28	0,90	+ 26
MPEG	105	100	1,05	89	100	0,89	+ 117
ON	65	46	1,40	69	46	1,50	- 7
Total	449	433	1,03	397	414	0,95	+ 8 %

$$PPBD = PROJ / TNSE$$

Unidade: N° de projetos por técnico, com duas casas decimais.

PROJ = N° de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE = Σ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

APD – APLICAÇÃO EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO							
	2004			2003			Variação %
	Pactuado	Realizado	Variação %	Pactuado	Realizado	Variação %	2004 - 2003
CBPF	30	26	86,6	53	33	62,2	+ 39,2%
CenPRA	60	67	111,6	60	66	110	+ 1,45%
CETEM	0	15	1.500	26	25	96,1	+ 1.460%
IBICT	30	40	133,3	30	29	96,6	+ 37,9%
INPA	38	38	100	39	40	102,5	- 2,4%
INPE	60	53	88,3	65	42	64,6	+ 36,6%
INT	54	42	77,7	42	44	104,7	- 25,7%
LNA	66	67	101,5	66	73	110,6	- 8,2%
LNCC	65	63	96,9	75	53	70,6	+ 37,2%
MAST	25	29	116	2	25	1.250	- 90%
MPEG	18	08	44,4	17	20	117,6	- 62,2%
ON	33	53	160,6	33	37	112,1	+ 43,2%
Total		501			487		+ 2,8 %

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período.

RRP – RELAÇÃO ENTRE RECEITA PRÓPRIA E OCC							
	2004			2003			Variação %
	Pactuado	Realizado	Variação %	Pactuado	Realizado	Variação %	2004 - 2003
CBPF	20	23	115	17	23	135,2	- 14,9%
CenPRA	30	43	143,3	60	44	73,3	+ 95,4%
CETEM	102	66	64,7	102	83	81,3	- 20,4%
IBICT	50	51	102	52	55	105,7	- 3,5%
INPA	50	37	74	43	49	113,9	- 35%
INPE	40	27	67,5	13	20	153,8	- 56,1%
INT	166	125	75,3	160	103	64,3	+ 17%
LNA	18	64	355,5	65	12	18,4	+ 1.832%
LNCC	2,5	3	120	100	47	47	+ 155,3%
MAST	37	108	291,8	34	23	67,6	+ 331%
MPEG	60	64	106,6	74	147	198,6	- 46,3%
ON	70	72	102,8	100	150	150	- 31,4%
Total		815			756		+ 7,8 %

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

ICT - ÍNDICE DE CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO							
	2004			2003			Variação
	Pactuado	Realizado	Variação %	Pactuado	Realizado	Variação %	2004 - 2003
CBPF	2,5	1,60	64	3,06	2,28	74,5	- 14%
CenPRA	2,0	2,00	100	2	2,00	100	0%
CETEM	4,0	5,00	125	5	6,00	120	+ 4,1%
IBICT	1,0	0,70	70	1	1,00	100	- 30%
INPA	0,2	0,20	100	1,6	2,00	125	- 20%
INPE	1,0	0,62	62	0,53	0,77	145,2	- 57%
INT	1,0	3,00	300	1,0	1,00	100	+ 200%
LNA	1,2	1,70	141,6	1,5	5,40	360	- 60%
LNCC	3,0	3,32	110,6	3,0	4,78	159,3	- 30,5%
MAST	0,1	1,70	1.700	2,0	0,70	35	+ 4.747%
MPEG	3,0	0,65	21,6	3,0	0	0	+ 65%
ON	2,0	2,40	120	1,0	1,50	150	- 20%
Total		22,89			27,80		- 17,6%

ICT = ACT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

PRB – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE BOLSISTAS							
	2004			2003			Variação %
	Realizado	TNSE	Variação %	Realizado	TNSE	Variação %	2004 - 2003
CBPF	26	172	15	32	171	19	- 22
CenPRA	63	146	43	55	152	36	+ 19
CETEM	32	88	26	37	90	41	- 37
IBICT	43	108	40	89	107	83	- 52
INPA	216	764	28	122	774	16	+ 75
INPE	235	1.092	18	224	1.092	21	- 15
INT	74	287	26	86	275	31	- 17
LNA	13	66	19	13	66	20	- 5
LNCC	-	-	23	-	-	26	- 13
MAST	21	63	25	13	63	21	+ 19
MPEG	62	323	19	43	269	15	+ 26
ON	17	154	11	17	149	11	0
Total	802	3.263	25	371	3.208	12	+ 108 %

PRB = NTB / NTS * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = $\sum$ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras no ano.

PRPT – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL TERCEIRIZADOS							
	2004			2003			Variação %
	Realizado	TNSE	Variação %	Realizado	TNSE	Variação %	2004 - 2003
CBPF	62	172	36	58	171	34	+ 5
CenPRA	136	146	94	55	152	36	+ 161
CETEM	80	88	48	90	90	100	- 52
IBICT	92	108	85	89	107	83	+ 2
INPA	281	764	37	216	774	28	+ 32
INPE	588	1.092	35	543	1.092	50	- 30
INT	79	287	28	78	275	28	0
LNA	06	66	09	06	66	09	0
LNCC	-	-	33	-	-	41	- 19
MAST	45	63	42	47	63	75	- 44
MPEG	150	411	36	107	269	40	- 10
ON	20	154	13	20	149	13	0
Total	1.539	3.351	46	1.309	3.208	41	+ 12 %

PRPT = NPT / NTS * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = $\sum$ do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras no ano.